

Luciano Muniz faz agenda intensa para Gustavo Tutuca

Prefeito de Pinheiral reforça campanha de deputado estadual pela reeleição

Da Redação

O bairro Varjão foi escolhido para dar início à agenda de mobilização organizada pelo prefeito de Pinheiral, Luciano Muniz, em apoio ao deputado estadual Gustavo Tutuca (PP), candidato à reeleição nas eleições de outubro. A primeira caminhada no município reuniu o vice-prefeito, Jailson Rodrigues, vereadores, o ex-prefeito do município, Ednardo Barbosa. Também participaram do ato secretários municipais e dezenas de apoiadores, lideranças políticas, amigos e moradores.

A agenda de mobilização pela candidatura de Tutuca segue nesta quinta-feira (10), com a realização de outra caminhada. Dessa vez, no Palmeiras, com concentração na entrada do bairro, às 17h30. Na sexta-feira (11), estão previstas duas reuniões. Encerrando a programação da semana, no sábado (12), haverá caminhada no Parque Maíra.

Os apoiadores e lideranças ficarão concentrados em frente à Escola de Educação Infantil Professor José Hugo de Almeida Leal, na entrada do bairro, às 9h.

RECURSOS E AÇÕES

A escolha do Varjão para iniciar a agenda em prol de Gustavo Tutuca não foi por acaso. A região concentra importantes investimentos viabilizados com recursos e ações articulados pelo deputado por meio do governo do estado do Rio de Janeiro.

Entre as conquistas estão a drenagem e o asfaltamento de ruas do bairro, uma antiga reivindicação dos moradores, além da reforma da quadra, melhorias no parquinho e a implantação de um campo de futebol com gramado sintético. As intervenções trouxeram mais infraestrutura, lazer e qualidade de vida para os moradores.

Durante a caminhada, o prefeito Luciano Muniz fez



Prefeito Luciano Muniz reúne apoiadores de Gustavo Tutuca em caminhada no Varjão

questão de destacar a parceria com Gustavo Tutuca e pediu o apoio da população para a continuidade desse trabalho.

-Fiz questão de começar pelo Varjão porque aqui temos algumas das conquistas que mostram o resultado dessa parceria. O Gustavo Tutuca tem compromisso, tem palavra e aquilo que promete, ele cumpre. Em todos os seus mandatos, ele retribuiu a votação que sempre recebeu de Pinheiral com trabalho e investimentos disse Muniz, e continuou:

“É o deputado que mais fez e ainda vai fazer muito pela nossa cidade. Por isso, peço o apoio da população para que a gente continue

essa parceria e retribua todo esse trabalho”.

TURISMO AVANÇADO

Em seu quarto mandato na Alerj, Tutuca retornou à Alerj em março deste ano, depois de mais de cinco anos à frente da Secretaria de Estado de Turismo. De volta à Assembleia, assumiu a presidência da Comissão de Orçamento e mantém como uma das principais marcas de sua atuação a proximidade com os municípios, fazendo a interlocução de demandas locais junto ao Governo do Estado, à Alerj e Brasília.

Ao longo dos seus quatro mandatos consecutivos, ele consolidou a sua atuação em temas como saúde, desenvol-

vimento econômico, infraestrutura, segurança e turismo.

Para o próximo mandato, o deputado, se eleito, prepara uma agenda de propostas que parte da experiência acumulada tanto no Legislativo quanto no Executivo.

– Quero levar para o próximo mandato a experiência de quem conhece os dois lados: de quem cobra e fiscaliza, mas também de quem já esteve no Executivo e sabe o que é necessário para fazer as coisas acontecerem. E vou continuar fazendo aquilo que sempre fiz, sendo um despachante dos municípios, recebendo prefeitos, vereadores e lideranças, ouvindo as demandas da população – completou Tutuca.

Comissão da Verdade Indígena será tema de audiência

Da Redação

Demanda de mais de uma década dos povos originários, a criação da Comissão Nacional Indígena da Verdade (CNIV) será pauta no Congresso Nacional, por iniciativa da ex-ministra e deputada federal Sônia Guajajara (PSOL-SP). A parlamentar organizou uma audiência pública para 17 de novembro na Câmara dos Deputados, com o objetivo de avançar na proposta.

A audiência foi aprovada por meio do Requerimento nº 86/2026 na Comissão da Amazônia e dos Povos Originários e Tradicionais. O documento destaca a Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib) como uma das entidades que vêm reiterando a necessidade de se cap-

tar, com a formação da CNIV, mais elementos que comprovem ações de despotismo durante a ditadura militar.

Ao criar a CNIV, o objetivo é responsabilizar o Estado pelas violências que cometeu, que assumiram a forma de escravização, estupro, envenenamentos, torturas, remoções dos indígenas de seus territórios, entre outras. Houve ainda pessoas desaparecidas e presas ilegalmente e com bens culturais destruídos.

Devem comparecer à audiência, além de lideranças indígenas, representantes do poder público, do sistema de Justiça, da sociedade civil e pesquisadores. Eles devem apresentar contribuições, ampliando a documentação feita pela Comissão Nacional da Verdade (CNV), que é re-



Além de indígenas, representantes do poder público devem ir a audiência

conhecida pelo movimento indígena mas insuficiente, por conter descrições dos impactos na vida de dez povos apenas.

As populações dos Tapyuna, Parakanã, Araweté,

Arara, Panará, Waimiri-atroari, Cinta-larga, Xetá, Yanomami e Xavante equivaliam, somadas, a 3,3% dos povos identificados na época. O levantamento permitiu que se chegasse a uma esti-

mativa de 8.350 indígenas assassinados entre 1964 e 1985. A contagem oficial do Brasil relaciona 305 povos, número que aumenta com os classificados como em isolamento e é provavelmente inferior à quantidade real.

Um dos não indígenas mais incansáveis nessa luta, o jornalista Marcelo Zelic, que morreu em maio de 2023 em decorrência de um AVC, era integrante do Grupo de Trabalho (GT) Indígena da CNV e questionou o relatório concluído em 2014.

A primeira versão tinha somente 35 páginas, quase o total de unidades federativas do Brasil. Era como se em uma página pudessem ser resumidos todos os crimes ocorridos em 21 anos de ditadura, caso dedicassem uma página por estado.